

COMO SER ENGRAÇADO E NÃO APENAS UM IDIOTA: UM ESTUDO DA REFERENCIAÇÃO E DO HUMOR NA DESCICLOPÉDIA

Glaucimere Patero Coelho¹

RESUMO: O presente trabalho tem como objeto de estudo o processo de referenciação no escopo da Linguística Textual de base sociocognitiva interacional, com vistas a investigar a construção dos referentes (objetos-de-discurso), como estratégia textual discursiva que provoca a deflagração do sentido humorístico em artigos da desciclopédia. O site desciclopédia foi escolhido como ambiente de análise por favorecer a construção do sentido em situações reais de interação, haja vista que seus artigos são produzidos de forma livre e colaborativa por seus leitores, podendo ser alterados, desde que respeitem as normas instituídas pelo site. Dentre temas sociais de grande relevância, o artigo “político” foi selecionado, com a proposta de ser analisado mediante a construção e reconstrução dos referentes no discurso humorísticomaneifesto como crítica social na opinião pública. A construção dos objetos-de-discurso como protagonista na deflagração do humor, visando à análise das formas linguísticas referenciais, será fundamentada nos pressupostos teóricos de Mondada & Dubois (2003), Koch & Marcuschi (1998) e Koch (2009), concernente aos estudos do humor recorremos a Travaglia (1990,1992), Possenti(1998/ 2010) e Carmelino (2009, 2012).

PALAVRAS-CHAVE:Referenciação; humor, Desciclopédia; político.

ABSTRACT: The present work aims at studying the process of reference in the scope of Text Linguistics of socio-cognitive interactional perspective, in order to investigate the construction of referents (discourse-objects) as a discursive textual strategy that causes the deflagration of humorous sense in the articles of Uncyclopedia. The Uncyclopedia site was chosen as an analysis environment because it favors the construction of meaning in real situations of interaction, considering that its articles are produced in a free and collaborative way by its readers and they can be modified as long as the changes respect the norms established by the site. Among social topics of great relevance, a "political" article was selected, with the aim of being analyzed through the construction and reconstruction of referents in the humorous discourse manifested as a social critic in public opinion. The construction of discourse-objects as a protagonist in the triggering of humor, aiming at the analysis of referential linguistic forms, will be based on the theoretical assumptions of Mondada & Dubois (2003), Koch & Marcuschi (1998)and Koch (2009). With regard to the studies of the humor we resort to Travaglia (1990/1992), Possenti (1998/2010) and Carmelino (2009, 2012).

KEYWORDS: Reference; humor; Uncyclopedia; political.

¹ Doutoranda em Estudos Linguísticos (UFES) e mestre em Estudos Linguísticos (UFES) . E-mail: glauci.patero@hotmail.com.

Referenciação: Texto e Cognição

Os estudos linguísticos se interessam pela linguagem em suas diversas perspectivas, sendo que a inter-relação entre linguagem, mundo e pensamento tem conquistado um espaço ímpar, sobretudo quando estabelecida no plano textual discursivo, em que a língua é compreendida de forma dinâmica, variável e cognitiva que denota uma atividade social de negociação. Nesse seguimento teórico, ancorado na Linguística Textual de base sociocognitiva interacional, quando o objetivo é analisar a ação dos interlocutores como sujeitos socialmente constituídos e ativos na produção de sentido, é perceptível que os estudos sobre o fenômeno da referenciação despontam de forma privilegiada.

A ênfase firmada na progressão referencial justifica-se, pois referir não é uma atividade de rotular elementos presentes em um mundo preexistente, mas sim é um dispositivo de articulação entre elos coesivos que levam à coerência textual de forma elaborada. Portanto, pode-se compreender que a referenciação não está alusiva a uma simples atividade de nomear objetos ou pessoas, mas sim à construção da realidade por visões discursivas diferenciadas, mediante ações interativas praticadas entre os interlocutores, pois conforme Marcuschi (2001) a referência deve ser tratada dentro das práticas comunicativas, em que a linguagem é uma atividade colaborativa.

Mondada e Dubois (2003, p. 18) consideram a atividade referencial como uma “construção de objetos cognitivos e discursivos na intersubjetividade das negociações, das modificações, nas ratificações de concepções individuais e públicas do mundo.”. As autoras ao trazerem à baila a influência de questões cognitivas e culturais no plano interativo de discursivização elevam a noção de referência para referenciação e os referentes passam a ser objetos-de-discurso. A construção dos objetos-de-discurso se processa por ações cognitivas, pragmáticas, semânticas e Contextuais, fatores estes que norteiam o ponto de vista empregado pelos sujeitos.

Os objetos-de-discurso não se confundem com a realidade extralingüística, mas (re) constroem-na no próprio processo de interação. Ou seja: a realidade é construída, mantida e alterada não somente pela forma como nomeamos o mundo, mas, acima de tudo, pela forma como, sociocognitivamente, interagimos com ele: interpretamos e construímos nossos mundos por meio da interação com o entorno físico, social e cultural (KOCH, 2009, p. 61).

Conforme já fora explanado a progressão referencial não ocorre de maneira despreziosa, mas sim elaborada por estratégias favorecidas pela plasticidade dos

objetos-de-discurso, possibilitando modificações e adaptações de acordo com o ponto de vista que o enunciador pretende adotar. Dentre os estudos sobre as estratégias de construção dos objetos-de-discurso, a contribuição teórica de Koch (2009, p. 62), permite analisar esse processamento pelo intermédio das seguintes operações básicas.

1. Construção/ ativação: operação pela qual um “objeto” textual até então não mencionado é introduzido, passando a preencher um nóculo (“endereço” cognitivo, locação) na rede conceitual do modelo de mundo textual: a expressão linguística que o representa é posta em foco na memória de trabalho, de tal forma que esse “objeto” fica saliente no modelo.

2. Reconstrução/reativação: operação pela qual um nóculo já presente na memória discursiva é reintroduzido na memória operacional, por meio de uma forma referencial, de modo que o objeto-de-discurso permanece saliente (o nóculo continua em foco).

3. Desfocalização/desativação: operação que ocorre quando um novo objeto-de-discurso é introduzido, passando a ocupar a posição focal. O objeto retirado de foco, contudo, permanece em estado de ativação parcial (stand by), podendo voltar à posição focal a qualquer momento; ou seja, ele continua disponível para utilização imediata na memória dos interlocutores.

Nos postulados de Koch e Marcuschi (1998, p. 170), a progressão referencial “diz respeito à introdução, preservação, continuidade, identificação, retomada, etc. de referentes textuais, tidas como estratégias de designação dos referentes.”. Ainda segundo os autores, na manutenção dessas operações, as anáforas ganham visibilidade e podem ser divididas em dois subgrupos que são: as anáforas diretas (*AD*), também nomeadas de correferenciais e as anáforas indiretas (*AI*),

Para melhor compreender a distinção entre ambas, Marcuschi (2005, p. 53) considera conveniente salientar que as anáforas indiretas “trata-se de uma estratégia endofórica de *ativação* de referentes novos e não de uma *reativação* de referentes já conhecidos, o que constitui um processo de referenciação implícita”, isto é, ocorrem, sem que haja um referente explícito no texto ou no contexto cognitivo, podendo, muitas vezes, serem ancoradas por estratégias inferenciais presentes em conhecimentos que formulam a trama textual. De outro modo “Em geral, postula-se que as *AD* retomam referentes previamente introduzidos, estabelecendo uma relação de co-referência entre anafórico e seu antecedente” (MARCUSCHI, 2005, p.55), isto é, são responsáveis pela

manutenção da cadeia referencial do texto a partir da retomada de termos antecedentes já inseridos.

Ainda, acerca da atividade de referenciação é oportuno destacar que o indivíduo participa da ação discursiva por meio de técnicas que fomentam uma reformulação textual, isto é, o sujeito dispõe de informações que ele emprega no texto, de acordo com suas próprias escolhas, e que se manifestam por meio de categorias dentro do plano linguístico, textual e discursivo, unindo a práxis, a linguagem e a percepção. “Este sujeito constrói o mundo ao curso do cumprimento de suas atividades sociais e o torna estável graças às categorias – notadamente às categorias manifestadas no discurso.” (MONDADA & DUBOIS, 2003, p. 20).

Consoante às autoras, é válido destacar que devido à variabilidade de categorias disponíveis, os referentes podem ser categorizados e recategorizados de forma dinâmica. Ainda acerca da escolha por determinada categoria, o ponto de vista adotado condiciona a seleção mediante o imbricamento de fatores contextuais, dentre eles os aspectos históricos, sociais, o posicionamento ideológico, que pode ser decisivo para a categorização dos objetos-de-discurso. De acordo com Cortez e Koch (2013, p. 10), “o ponto de vista (PDV) não se limita à expressão de uma percepção e integra julgamentos e conhecimentos que o locutor e/ou enunciador projetam sobre o referente.”.

Notadamente, para a construção desse arranjo textual anafórico, as escolhas lexicais despontam com grande vivacidade por apresentar uma significação extralinguística, uma vez que o sujeito tem a seu dispor um repertório de lexemas armazenados em sua memória discursiva, e que foram adquiridos pela junção de informações ao longo de sua trajetória de vida. Ao realizar uma seleção lexical para a manutenção de um processo comunicativo, o enunciador constrói sinais relevantes que orientam a defesa de um ponto de vista, sendo possível observar questões que vão além das variedades linguísticas, pois refletem sua identidade e seu posicionamento ideológico.

Com base nesses aspectos é que desponta o interesse em estudar os artigos do site desciclopédia, por serem criações livres, em que cada leitor interage e contribui de forma criativa, deixando ressaltar impressões individuais que se mesclam às dos outros colaboradores. Sobretudo com a intencionalidade de construir uma mesma proposta de sentido, que se mantém ao longo do processo de construção textual.

Com base no exposto, para construir a parte analítica do presente trabalho, o olhar lançado para as escolhas lexicais ganha destaque, primeiramente por se tratar da análise de um artigo da desciclopédia, cuja estrutura é descritiva, próxima ao verbete, tendo como função informar e explicar conceitos, servindo de consulta, por isso, geralmente apresentam uma objetiva explanação de termos. Em segundo lugar, porém como fator principal, sabendo-que os artigos apresentam uma estrutura e funcionalidade diferentes de uma enciclopédia tradicional, o léxico empregado permite inferir muito mais do que a descrição de conceitos, pois ao parodiar a descrição dos termos eleva o caráter meramente informativo a um plano caricatural, com a construção de um sentido humorístico muito além do jocoso.

O humor nos artigos da desciclopédia

“A Desciclopédia é um site de humor debochado e seu conteúdo não deve ser levado a sério”. Assim está descrito na apresentação do site que complementa que o humor não deve ser dissociado daquilo que é propriamente humano, justificando sua proposta de criação e de estilo humorístico adotado.

Em regra geral, a definição do termo humor vem associada ao riso, ao que é cômico, e mantém relações peculiares com diversos assuntos de ordem linguística, culturais, sociais, históricos, desvelados por interações cognitivas e interacionais. Assim, alguns teóricos abordam de uma forma mais distinta o termo e elevam os estudos do humor para além do risível, direcionado a um projeto de dizer que revela um sujeito sócio-historicamente constituído, ativo e participante, conforme discorre Luiz Carlos Travaglia (1990, p. 55):

O humor é uma atividade ou faculdade humana cuja importância se deduz de sua enorme presença e disseminação em todas as áreas da vida humana, com funções que ultrapassam o simples fazer rir. Ele é uma espécie de arma de denúncia, de instrumento de manutenção do equilíbrio social e psicológico; uma forma de revelar e de flagrar outras possibilidades de visão do mundo e das realidades naturais ou culturais que nos cercam e, assim, de desmontar falsos equilíbrios.

É pertinente destacar que Travaglia (1990) valida que o humor e o riso são inerentes, e entende o humor como a capacidade humana de desvelar, por meio do riso, sob a aparência do “não-sério”, aspectos da repressão imposta pela sociedade. Seguindo esse entendimento, o autor evidencia que é “uma forma de revelar e de flagrar outras possibilidades de visão de mundo e das realidades naturais ou culturais que nos cercam,

e, assim, de desmontar falsos equilíbrios” (p. 55), e acrescenta por vezes que o humor propõe “o ataque ao estabelecido, à censura, ao controle social” (p.59). Consoante aopensamento de Travaglia, Sírío Possenti descreve o humor apontando algumas características:

[...] o humor [...] tem suas regras, seu universo, suas funções. Haverá certamente alguma relação com a realidade, mas construída segundo as regras do humor, análogas às da ficção. Nem retrata, pois não tem pretensões sociológicas, nem prega diretrizes, pois não tem função educativa ou moralizante. Contudo, não deixa de ter algum papel, de retratar à sua maneira os fatos e as pessoas (exagerando-os, caricaturizando-os, ridicularizando-os) [...]. E os leitores ou ouvintes fazem com isso o que lhes der na telha – segundo seus valores e ideologias (POSSENTI, 2010, p.179).

Ainda define Travaglia (1992) que é fundamental compreender que existem estratégias para construção do discurso humorístico, tais como a cumplicidade, a mistura de lugares sociais, a ironia, a ambiguidade, a contradição, a sugestão, a descontinuidade tópica, a paródia, o jogo de palavras, o quebra-língua, o exagero, o desrespeito a regras conversacionais, as observações metalinguísticas e a violação de normas sociais, o uso de estereótipos. Lins (2002, p. 18) salienta que “a produção do humor se faz por processos interativos, nos quais não só os fenômenos linguísticos, mas também fatores de ordem psicológica e social geram condições para a produção do humor”.

De acordo Bergson (2001) o humor e a comicidade estão vinculados ao processo interativo entre os participantes, e se evidenciam no fenômeno sociocultural. Podemos assim dizer que o estudo focado no discurso humorístico tem ganhado cada mais vez relevância, principalmente por estar ligado à cultura popular, em que a comicidade se manifesta por meio de sátiras, de ironias, de paródias, de estereótipos e apresentam várias funções em um ambiente discursivo. Portanto, o humor pode abranger qualquer assunto, pois está presente em diversos eventos dialógicos e contextuais, em que o saber linguístico cotidiano se manifesta principalmente nos variados gêneros, não ficando as produções digitais fora deste universo.

Em destaque no presente trabalho objetiva-se fixar o olhar sobre os colaboradores que utilizam o humor com função de deflagrar o riso, mas não de maneira despreziosa, pois recorrem à comicidade como mecanismo de denúncia para retratar um escape aos desgastes, às desesperanças, aos sentimentos frente às desordens da sociedade. Carmelino (2012, p. 48), ao trabalhar o humor em uma abordagem retórica e argumentativa, defende que: “a denúncia é uma espécie de crítica dirigida especialmente

aos comportamentos que não são admitidos pelas normas sociais explícitas, mas que são praticados graças à dissimulação, à hipocrisia e à convivência social das pessoas.”.

O humor aponta uma manifestação da linguagem sendo importante conhecer as circunstâncias de sua produção. No caso do site desciclopédia que é construído com a ferramenta wiki, um software livre que permite aos usuários uma criação e uma refacção de textos, podemos dizer que, em qualquer hora, e em qualquer lugar que o internauta esteja, ele pode modificar o que alguém já fez, mas não só para manter o objetivo do site, percebemos que a construção de sentido denota que autores diversos comungam de um ponto de vista semelhante, e o revela com a mesma intencionalidade. Isto é, cada autor se relaciona com o texto fortalecendo a essência colaborativa no ato de produção.

Com foco nos estudos sobre humor, visando aprofundar um olhar analítico dos artigos produzidos pelos internautas na desciclopédia, foi então selecionado o artigo que retrata a imagem do político, pois faz parte dos diálogos do povo de forma contundente. A análise seguirá fundamentada na observação das estratégias linguísticas para deflagração do humor, todavia tendo na progressão referencial o suporte basilar para investigar a fecho linguístico que deflagra a comicidade.

O humor dos desciclopedianos: Análise do objeto-de-discurso “político”

Neste tópico faremos a análise de fragmentos de um artigo retirado da desciclopédia, foi selecionado o político como objeto-de-discurso, personagem que marca presença de forma contundente nas relações dialógicas, sendo estereotipado histórico e socialmente. É relevante considerar que o próprio site se intitula “livre de conteúdo”, sem apresentar responsabilidade autoral, sem a necessidade de buscar referenciais teóricos para validar a construção de cada conceito, logo sem compromisso com o certo e errado, com o politicamente correto.

Apresentando um espaço de significação com ênfase no discurso humorístico, os artigos da desciclopédia revelam-se propícios para análise do processo de referenciação, sobretudo quanto à construção dos referentes, pois após serem ativados são constantemente recategorizados por diferentes autores em um mesmo plano textual. Por representarem diversos pontos de vista é possível apontar que o fluxo referencial segue mediante escolhas lexicais realizadas denotando uma intencionalidade comum, nesse caso sobressaindo a deflagração do humor. Destarte o político torna-se objeto de

interesse para os desciclopedianos, pois podem de forma humorística retratar a imagem desta figura pública. Conforme vemos no fragmento textual abaixo:

- (1) **Político**, criatura abominável que se alimenta do sangue do povo, mais conhecidos como FDP essa espécie é altamente primitiva e ainda não consegue fazer coisas fáceis como: falar (a não ser no horário político), escrever, etc. Mas essa espécie tem algumas habilidades comuns nos dias de hoje como roubar e sugar, o que vem causando um ampla proliferação da espécie pelo mundo, em especial nos países mais pobres onde a população gera as condições ótimas para o desenvolvimento de alcateias e hordas de políticos (Político. Desciclopédia. 11/04/2017- grifo nosso).

No fragmento textual (1), nota-se que o referente “político” sofre uma ativação não ancorada e após ser introduzido é categorizado pelo sintagma nominal “criatura abominável”, podendo o leitor inferir que se refere àquele que amedronta e apavora, que causa repulsa, em efeito contrário ao medo causando comicidade. Ainda no mesmo enunciado esse objeto-de-discurso é recategorizado como sendo “o que se alimenta do sangue do povo”, reforçando a noção de perigo, porém com efeito humorístico, pois em um plano léxico semântico apresentam uma relação de sentido que denota ser o “político” uma ameaça à sociedade.

De acordo com a teoria de Bergson (2001) a comicidade está associada à sociedade e à cultura de certos grupos, assim observa-se que a cadeia referencial anafórica segue pela sigla FDP em “mais conhecidos como FDP...”, para compreender essa recategorização, o leitor precisa de um esforço cognitivo e de retomar os seus conhecimentos prévios associando FDP à abreviação de “Filho da puta”. Notadamente o uso de palavras de baixo calão, popularmente conhecido por palavrões, é bastante difundido nos diálogos cotidianos, sobretudo na internet, quando a intenção é reproduzir um desabafo, uma crítica de caráter ofensivo, evidenciando segundo a teoria bergsoniana que o humor exerce uma função social, como dispositivo de denúncia ao desvio de comportamento e dos padrões da sociedade.

É importante observar que o objeto-de-discurso segue recategorizado pelo termo genérico “espécie”, junto ao predicado do sujeito “altamente primitiva”, em que o advérbio “altamente” cria um efeito de intensidade e faz menção a uma existência que vem desde os primórdios da sociedade. Logo, o fluxo referencial vem reforçado na descrição estereotipada do político como sendo alguém limitado que não consegue realizar coisas básicas e inteligíveis como falar e escrever, denotando uma crítica ao

insinuar que o político só fala em tempos de eleição, no horário que é reservado à suas promessas de campanha.

Embora o emprego do termo “espécie” apareça de forma generalizante, isto é, não específica para o referente um lugar na classificação taxonômica, ocorre repetidamente associado à imagem estereotipada de um indivíduo que provoca prejuízos à sociedade, conforme é mantida pela sequência explicativa dos seus atos, como o fato de roubar e sugar. Ao agrupar os políticos em alcateias (coletivo de lobos) e hordas (grupo de indisciplinados e invasores), apresenta uma recategorização por analogia, pois coloca em um mesmo patamar léxico semântico, a alcateia e as horas de políticos.

Um importante mecanismo linguístico responsável pela construção do humor é a paródia, que segundo Travaglia (1992, p. 63) “alude ao original ridicularizando-o, normalmente pelo caricatural”. Consoante a Travaglia, Carmelino (2009, p. 26) salienta que “esse fenômeno lança mão da forma de um texto, alterando o conteúdo para criticar não o texto fonte, mas qualquer elemento da sociedade”. Conforme o fragmento abaixo é possível perceber que os desciclopedianos produzem, portanto, uma paródia do dicionário oficial ilustrado de Língua Portuguesa, que em sua versão original traz conceitos verídicos, sendo satirizado, objetivando prestar juízo de valor à conceituação do termo “político”. Vejamos:

- (2) O [Dicionário](#) Oficial Ilustrado de Língua Brasileira define político como um bando de vigaristas que existem unicamente para roubar os otários que os elegeram, assim, através de roubo direto, ou de artimanhas elaboradas ou não, se apoderam de formas não lícitas das posses daqueles que labutam todos os dias, e, também faz isto de forma lícita ao criarem leis que transformam atos ilegais em legais, desde que sejam eles que os cometam. As quadrilhas dos políticos são denominadas de [partido](#). Normalmente, os políticos se reúnem no Cãogresso Nacional, cujas reuniões são chamadas de sessões, nas quais se fazem discursos e debates que são verdadeiras cachorradas, (Político. Desciclopédia. 11/04/2017- grifo nosso).

Segundo os desciclopedianos, no fragmento (2) a definição de político aparece recategorizada pela expressão nominal “bando de vigaristas”. Para Travaglia (1990, p. 72) o humor “é uma espécie de arma de denúncia” e a comicidade surge pela sátira aos desvios cometidos por alguém ou por alguma instituição ou a quem a represente, assim vigaristas deixa bem claro a intencionalidade de estereotipar o político como sendo aquele que engana as outras pessoas e disso intenta tirar proveito. Esta denúncia se reforça pela sentença explicativa que agrega à existência dos políticos a única atitude de empregar meios fraudulentos e ilícitos para roubar de seus eleitores, categorizados como

sendo “otários” que labutam todos os dias, atitudes estas que ao serem tomadas vem de encontro à imagem que os políticos deveriam prezar junto à sociedade.

O humor causa um efeito risível de criticidade bem evidente no emprego das expressões lexicais que reforçam a imagem estereotipada do político corrupto. Ao sumarizar o grupo de partido político pela anáfora indireta “quadrilha” mobiliza os conhecimentos armazenados na memória do leitor e levam a associação entre os políticos como integrantes de uma organização criminosa. O emprego desse lexema configura uma imagem negativa aos partidos políticos, podendo relacionar “bando de vigaristas” e “quadrilha de políticos” como sinonímias, pois carregam a mesma carga semântica.

- (3) Há várias teorias sobre a origem dessa praga abominável, e desprezível. Uma delas é de que uma das pragas do Egito (a 171ª praga, o enxame de *politicuscorruptus*) tenha migrado em um comboio de macarrão instantâneo para o [Brasil](#) e se espalhado para o resto do mundo. No Brasil ela começou com a monarquia e se espalhou posteriormente no senado.

Atualmente, afeta qualquer um: metalúrgico semi-analfabeto, estilista [gay](#), empresário buscando novos lucros, mulher de ex-candidato à presidência, coronel nordestino, sociólogo desempregado, cantor de forró, sindicalista, ex-guerrilheiro, membro do MST, líder religioso, jogador de War metido à ministro da economia...

A teoria mais aceita pela ciência é a de que seja uma contaminação pelo vírus *FDP Human vírus*. Essa doença é extremamente contagiosa entre partidários políticos, que torna o recipiente num vampiro insaciável sugador de dinheiro, verbas públicas e peitos de estagiárias. É incurável, pois é (inexplicavelmente) fortalecida pelo povo de 4 em 4 anos (Político. Origem. Desciclopédia. 11/04/2017- grifo nosso).

Na busca por explicar a origem do político, no fragmento (3), ocorre uma correferencialidade anafórica entre “praga abominável” e “desprezível”, pois se referem ao mesmo objeto-de-discurso, que em termos gerais manifestam o humor pela ironia. O humor nesse caso é complementado pelo enunciado que segue ao teorizar a origem dos políticos catalogando-os como uma das pragas do Egito. Colocada entre parênteses a expressão nominal “a 171 praga, o enxame de *politicuscorruptus*” faz alusão ao artigo 171 do Código Penal Brasileiro “Obter, para si ou para outrem, vantagem ilícita, em prejuízo alheio, induzindo ou mantendo alguém em erro, mediante artifício, ardil, ou qualquer outro meio fraudulento”, bem como faz uma paródia com a taxonomia e classifica a espécie em *politicuscorruptus*, reforçando a imagem ligada à corrupção, o que funciona como gatilho para o humor. Ainda o mesmo parágrafo apresenta a pronominalização anafórica como estratégia de referência, como se pode observar o pronome ela, que remete ao objeto-de-discurso.

“Atualmente, afeta qualquer um” nessa sequência em que o sujeito é elíptico, é preciso que o leitor faça um esforço cognitivo para compreender que há uma remissão recategorizadora para “praga do Egito”. Portanto, o humor é deflagrado em forma de denúncia, mas requer do leitor que ele ative em sua memória conhecimentos envolvendo personalidades ligadas à política nacional, não com a citação de nomes, mas sim de características que os identificam por estarem envolvidos em movimentos sociais, artísticos e midiáticos, tornando-os popularmente conhecidos. A denúncia se baseia no perfil de figuras públicas, que nem sempre possuem um preparo e uma experiência para exercercargo político em defesa de interesses públicos, vislumbrando muitas vezes interesses particulares.

No último parágrafo o objeto-de-discurso “político” sofre uma desativação permanecendo em estado de ativação parcial (*stand by*). Assim, é introduzido um novo referente, sendo “vírus FDP *Human vírus*” fazendo uma sátira à classificação taxonômica do vírus, juntamente da abreviação de “FDP- Filho da puta”, expressão já utilizada no decorrer do texto de forma pejorativa. Esse referente é retomado e mantido pelo substantivo “doença”, podemos assim dizer que a descrição desse referente ao longo do parágrafo colabora para sua categorização, pois as expressões adjetivas “extremamente contagiosa” e “incurável”, reforçam o plano argumentativo.

Tendo ocupado um lugar na memória discursiva, o objeto-de-discurso “político” é reativado pelo substantivo “o recipiente”, que tem função anafórica hiperonímica, essa expressão retoma um grupo maior “partidários políticos”, e recategoriza o objeto-de-discurso que ao ser contaminado pelo vírus, vem a ser tornar um “vampiro insaciável, sugador de dinheiro, verbas públicas e peitos de estagiárias”.

Seguindo a perspectiva teórica adotada, observamos que a continuidade referencial anafórica foi construída e mantida por expressões nominais que se aproximam em um plano léxico semântico. Reiteramos que a observação do léxico se fez relevante, pois representa os saberes compartilhados entre interlocutores integrantes de determinada comunidade linguística, mais precisamente compõem um acervo disponível na memória de um grupo sócio-linguístico-cultural, que ao ser empregado em eventos textuais discursivos reflete na construção de sentido ao construir a realidade de acordo com o ponto de vista que se pretende expor.

Considerações finais

Estudar textos humorísticos é um trabalho prazeroso, mas nada fácil em virtude dos mecanismos linguísticos, textuais e discursivos que desvelam os efeitos de sentido provocados. Trilhar pelos caminhos da comicidade é um desafio, sobretudo por que requer uma maturidade teórico-metodológica que contemple cada aspecto do dizível e do risível presente nos eventos textuais.

Conforme foi mencionado, é consenso entre a maioria dos teóricos abordados que o humor é intrínseco às atividades humanas, logo vem acompanhando os avanços tecnológicos da modernidade. Nesse universo a sociedade em rede tem se manifestado dentro de um processo de interação cada vez mais complexo, o que tem despertado o interesse em abordagens teóricas que direcionam o olhar em pontos específicos, como é o caso da progressão referencial como gatilho na deflagração do humor. Assim, diante do que foi percorrido na parte teórica e analítica do presente trabalho, é pertinente apresentar algumas considerações:

Notadamente, a proposta teórica pautada no fenômeno da referenciação possibilitou trabalhar com a cognição, com o interacional e com o plano linguístico discursivo mobilizado pelos sujeitos dentro de práticas sociais e enunciativas. Portanto, chamou atenção o site desciclopédia, pelo vasto repertório de artigos disponíveis em que a cibercultura se manifesta por uma autoria colaborativa. É pertinente esclarecer que estando diante de uma autoria desconhecida, ao selecionar um objeto-de-discurso as estratégias empregadas no processo de referenciação não foram analisadas a fim de apontar o perfil, a origem e a quantidade dos colaboradores, pois não encontramos espaço para levantar tais hipóteses, uma vez que a wiki é um software livre e que permite modificações a qualquer tempo e por diversos internautas.

Destarte, os efeitos de sentido construídos por visões discursivas diferenciadas, foram os pilares que motivaram a presente pesquisa. Durante o trajeto analítico percebeu-se que dentre os mecanismos utilizados para a construção do objeto-de-discurso “político”, destacaram-se os estereótipos, as paródias, juntamente com as inferências, os conhecimentos prévios e os saberes partilhados produzindo um discurso humorístico uníssono. O humor foi articulado intencionalmente, ecoando como uma liberação denunciativa dos interesses de classes em satirizar a imagem pública de políticos como representantes do povo, assim visando por meio do humor denunciar práticas recorrentes de corrupção. A classe política apresenta uma imagem desgastada e

empática no meio da sociedade, sendo constantemente reproduzida em diversos gêneros, como charges, piadas, crônicas, verbetes, tornando-se até personagens de programas humorísticos. A desciclopédia, site com a intenção de abrir um espaço para a liberação do humor, não deixaria de colaborar na manutenção deste estereótipo tão usual nas práticas comunicativas.

Referências

BERGSON, H. *O Riso: ensaios sobre a significação da comicidade*. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CARMELINO, A. C. Humor: uma abordagem retórica e argumentativa. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo* - v. 8 - n. 2 - p. 40-56 - jul./dez. 2012.

_____. Dicas do Casseta& Planeta para você se dar bem na vida...: em foco a constituição do humor. In: *Revista Saberes Letras: lingüística, língua, literatura*. Faculdade Saberes. – v.7, n.1. – Vitória: Saberes Instituto de Ensino Ltda. p. 22-40, 2009. ISSN: 1679-3374. Disponível em <http://www.saberes.edu.br/downloads/REVISTA_SABERES_IETRAS_1_EDICAO_ON_IINE.pdf>

KOCH, I. G. V. ;MARCUSCHI, L. A. Processos de referenciação na produção discursiva. *D.E.L.T.A* . 14, 1998: p. 169-190.

_____. *Introdução à linguística textual: trajetórias e grandes temas*. 2º ed. São Paulo. Editora WMF Martins Fontes, 2009.

_____. CORTEZ. S. L. A construção do ponto de vista por meio de formas referenciais. In: CAVALCANTE, M. M.; LIMA, S.M.C. *Referenciação: teoria e prática*. São Paulo: Cortez, 2013.

LINS, M. P. P. *O humor nas tiras de quadrinhos: uma análise de alinhamento e enquadres em Mafalda*. Vitória: Grafer. 2002.

MARCUSCHI, L. A. Anáfora indireta: o barco textual e suas ancoras. In: KOCH, I. G. V.; MORATO, E. M.; BENTES, A. C. (orgs.). *Referenciação e Discurso*. São Paulo: Contexto, 2005, p. 53-101.

MONDADA, L.; DUBOIS, D. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. In: CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A. (Orgs.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 17-52.

POLÍTICO. Desciclopédia, 11 abril. 2017. Disponível em: <<http://desciclopedia.org/wiki/Pol%C3%ADtico>> . Acesso em: 11 abril . 2017.

POSSENTI, S. *Os humores da língua*. São Paulo: Mercado das Letras, 1998.

_____. *Humor, língua e discurso*. São Paulo: Contexto, 2010.

TRAVAGLIA, L. C. Uma introdução ao estudo do humor pela linguística. *D.E.L.T.A*, v. 6, n. 1, 1990, p. 55-82.

_____. O que é engraçado? Categorias do risível e o humor brasileiro na televisão. In: *Leitura: Estudos linguísticos e literários*. Maceió: Universidade Federal de Alagoas, n. 5, 6, p. 42- 79, 1992.